



# MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

## SÃO JOSÉ: UM MODELO MONÁSTICO

*Dom Paulo Domiciano*

**G**ostaria de apresentar a vocação de São José como um modelo para a nossa vida monástica, a partir das palavras do Santo Padre: “Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação” (papa Francisco, *Patris corde*).

Ao lado dessas características tão “monásticas” de José, gostaria de destacar esta que nos apresenta o Evangelho de sua festa (Mt 1,16.18-21.24a), onde ele é chamado de “justo”. Mas o que significa este adjetivo?

O justo na Sagrada Escritura é o fiel que ama e vive a Lei de Deus, não sendo simples cumpridor de deveres ou prescrições. A Lei e a Justiça estão unidas e são amigas da misericórdia. Viver a Lei implica em interiorizar os preceitos da boca do Senhor e encontrar em seus mandamentos a vida a ser vivida, o caminho da verdadeira relação com Deus. José, portanto, é justo, porque é habitado pela Palavra de Deus e vive a Lei como caminho de misericórdia.

A Lei implica em interiorizar os preceitos da boca do Senhor e encontrar em seus mandamentos a vida a ser vivida, o caminho da verdadeira relação com Deus. José, portanto, é justo, porque é habitado pela Palavra de Deus e vive a Lei como caminho de misericórdia.

Assim, podemos compreender um pouco melhor porque José decide deixar Maria

e não entregá-la às autoridades religiosas, como prescrevia a Lei em caso de adultério. De sua relação íntima com o Senhor brota uma experiência nova e diferente da Lei. Ele compreende que é o

legislador que determina a lei e não a lei que faz o legislador.

Assim, ao lado dessas virtudes





“monásticas” sublinhadas pela tradição e pelo Santo Padre sobre a figura de José, como monges, somos convidados a ter este coração “justo”, “reto”, que conjuga o preceito e a caridade, convertendo o nosso olhar em um olhar misericordioso, como o do próprio Deus.

A vocação de José é esta: ser um sacramento da paternidade divina na vida de Jesus neste mundo. Deus comunica a José a missão de exercer a sua paternidade a serviço do Pai do Céu. Ele, como pai, influencia a constituição da personalidade e da vida de Jesus, pois cabe a ele a educação do menino, a transmissão das primeiras palavras da Torá e sua interpretação; cabe a ele a sua formação moral e dos costumes, segundo a Lei divina. Assim, José imprime em Jesus a sua sensibilidade de “homem justo”, com seu coração orientado para a misericórdia.

Mais tarde, quando Jesus iniciar seu ministério, poderemos entender porque o seu modo de interpretar a Lei diverge dos escribas e fariseus. Melhor dizendo, ultrapassa o modo legalista e moralista deles. Ele dirá: “Não penseis que vim

abolir a Lei e os Profetas; eu não vim abolir, mas cumprir” (Mt 5,17); e também: “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Eis que o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2, 27-28). Poderíamos ainda pensar em tantos outros episódios onde podemos ver refletida a atitude de José em relação à Lei: a mulher acusada de adultério e perdoada por Jesus; as curas na sinagoga em dia de sábado, as parábolas da misericórdia etc. Vejam, José foi o precursor na vida de Jesus, conduzindo o filho que Deus lhe confiou por este caminho da plenitude da Lei que se abre em misericórdia. José descobriu este caminho através de sua relação com Deus e Jesus, orientado por seu pai na terra, continuou por este caminho, tendo acesso à fonte, que é o próprio Pai. José, portanto, ajuda Jesus a descobrir a sua própria identidade de Filho de Deus e sua vocação para comunicar aos homens a Misericórdia do Pai.

Contemplando José, somos convidados a almejar possuir, além dessas virtudes da obediência, do silêncio e do escondimento, o coração justo, como o dele, como o de Jesus. Pois nada mais característico do monge do que este olhar misericordioso sobre o mundo, sobre os homens, seus irmãos, e sobre si mesmo, como obra-prima do amor de Deus.

Este olhar transparente só se adquire através da reconciliação com nossas sombras. E é o caminho do discipulado que nos introduz nesse processo terapêutico do coração, unindo lei e justiça para frutificar em misericórdia. É justamente este caminho que nos decidimos a abraçar como monges de São Bento, como discípulo deste pai, que nos exorta a “nunca desesperar da misericórdia de Deus” (RB4,74).

## II Vésperas da Solenidade de São José

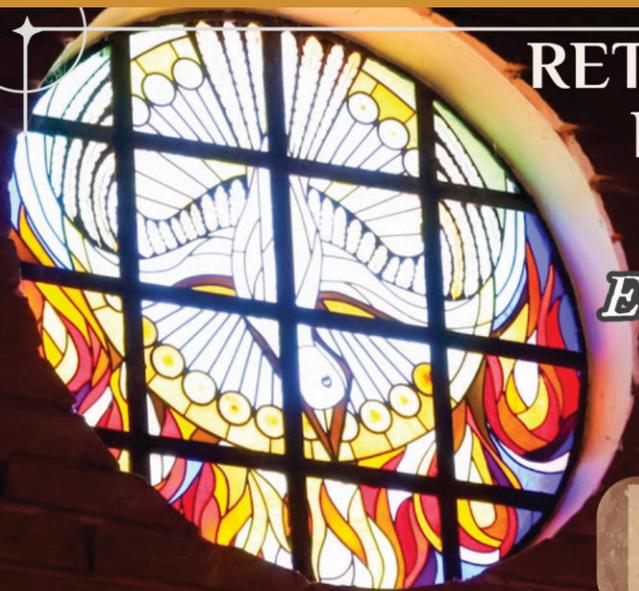




## Oração a São José

Salve, guardião do Redentor  
e esposo da Virgem Maria!  
A vós, Deus confiou o seu Filho;  
em vós, Maria depositou a sua  
confiança; convosco,  
Cristo tornou-Se homem.  
Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos  
pai também para nós  
e guiai-nos no caminho da vida.  
Alcançai-nos graça, misericórdia e  
coragem, e defendei-nos de todo o  
mal. Amem.

*Papa Francisco*



# RETIRO DO TRÍDUO PASCAL 2025

17 a 20 de abril

*Entrar no Mistério Pascal  
através da Liturgia*

Inscrições e informações:  
(55) 99174-1909



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:  
Agência: 0339-5  
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:  
Agência: 3276-0  
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:  
Agência: 0307  
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize  
o nosso e-mail como chave:  
mosteiro@transfiguracao.com.br

